

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA (AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8900  
» » 10 » — Para outras localidades . 9900

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## Os factores mesológicos

no caso poético de Emiliano e as perspectivas universalistas da sua poesia

COMECAREMOS por recordar que regionalismo em Arte não equivale necessariamente a confiná-la nos reduzidos limites de uma região.

Basta que nesse regionalismo entre em qualquer grau um fundo de real interesse humano para que a Arte que nele se inspira ou por ele se revela condicionada contenha em potencial o germe de uma maior ou menor expansão para além daqueles limites.

Por outras palavras: uma Arte dita regional, tomada a expressão Arte na sua mais ampla acepção, pode, virtualmente, encerrar perspectivas de universalização. A questão é de que tenha uma partícula de humanidade.

Mais concretamente, porém: Em que medida uma Poesia de condição algarvia, como sucede com a de Emiliano da Costa, pode reunir possibilidades de interessar um auditório para lá das serras que separam esta província do resto do país?

Porque, se existem efectivamente poetas que, com o seu «caso», dão a ideia de ajudar a corroborar teorias, embora ultrapassadas, como as de um Taine, o de Tavira bem pode passar por um deles. As influências do meio, do ambiente, desta paisagem e clima singulares, certamente fundidas no barro étnico e na época em que a experiência do Poeta se situa, de tal jeito lhe marcam a poesia que esta se afigura não ter explicação plausível fora dessas influências.

Uma poesia, pois, de típica raiz algarvia, de cunho regional enfim.

Mas significa isso, porventura, que a poesia de Emiliano está fadada para interessar apenas esta província, cujos factores mesológicos parecem ter determinado o seu aparecimento? Ou terá ela realmente condições que lhe possibilitem comunicar-se a um mais vasto público?

É a questão. Por enquanto, tudo o que pode dizer-se a esse respeito é que Emiliano da Costa, com aquela modéstia e timidez que todos lhe conhecemos, se tem mantido tão cuidadosamente afastado, restringindo inclusivamente tanto as edições das suas obras, que só a um restrito e muito chegado círculo de amigos se tornou, a bem dizer, viável a percepção da grandeza e originalidade da sua envergadura poética.

E, desde que verdadeiramente não se criou ainda uma oportunidade séria de divulgação e de captação da sua inconfundível mensagem por círculos mais amplos, precipitadas serão as conclusões que se pretenda extrair quanto à expansão até agora efectivamente alcançada.

Na medida, todavia, em que o universalismo da obra de Arte dependa de um conteúdo humano, pode, cremos, desde já afirmar-se sem receio, que a poesia de Emiliano da Costa tem, não obstante regionalista, uma verdadeira potencialidade universalista, pois nela se evidencia, a cada passo, esse conteúdo.

Assim é, na verdade, mesmo quando apresenta uma temática mais objectiva e um carácter mais acentuadamente descritivo. Poderia mesmo dizer-se de cada um dos seus livros, parafraseando um conhecido pensador, que, tocando-se-lhe, se tocará num homem.

De uma forma ou de outra, cada um deles é um documento essencialmente humano, em que o Poeta deixou muito de si mesmo. Que digo eu, muito? Se ele se lhes deu todo por inteiro!

A despeito de um vocabulário que para muitos, por vezes, parecerá rebuscado mas que nele é linguagem de todos os dias, léxico vivo, descobre-se entre este homem — os que o conhecem, evidentemente — e a sua obra, uma perfeita unidade, que é de elementar justiça reconhecer, porque nessa identidade se revela, precisamente, a sinceridade da mesma obra e a sua presença séria nas nossas letras.

Para concluir: com ser um poeta algarvio, Emiliano da Costa não deixa, quanto a nós, de ser um Poeta português e com larga capacidade para encontrar audiência, pelo menos, em todos os cantos do Mundo em que se fale a nossa língua.

por Hernâni de Lencastre



EMILIANO DA COSTA

## PROJECTOS

de melhoramentos cívicos

A Câmara Municipal acaba de adquirir um grupo de moradias situadas entre a calçada de D. Paio Peres Correia e a Rua da Galeria, com vista ao projecto de abertura de uma larga avenida que será rasgada desde a Rua da Liberdade ao Palácio da Galeria, futuro Palácio da Justiça.

Registamos com prazer tal intenção do Município, e fazemos votos para que a execução de tão belo projecto não tarde.

## Estampas de um velho álbum

### Nas noites de interlúnio

por Rodrigues Coelho

COM o desmanchar da grande feira de S. Francisco, Tavira volta ao silêncio e aquela tranquilidade sonolenta que a caracteriza. Os estudantes e os adventícios, que nos meses de Verão animaram a cidade, retornaram às suas situações normais. Todavia, esta inércia é aparente, porque as actividades produtoras continuam, e a luta individual não pára. O povo trabalha no mar, nos campos, nas oficinas, e a vida doméstica é intensa. Mas as praças e ruas são quase desertas! Lá vem um!...

Tavira, detentora de largos recursos económicos e financeiros, é sede duma unidade militar, centro piscatório e exportador de frutos, bem como importante núcleo de pequenas indústrias. O censo de 1900 — e à volta desta época nos referimos — dá à cidade 12.178 almas e às freguesias rurais 13.015. Como se explica, pois, esta aparente apatia? Outros hábitos: o tavirense ama o seu lar com seu quintal florido, vive a vida patriarcal, e depois da labuta

Continua na 2.ª página

## Dr. António Fernando Pires Padinha

um grande amigo de Tavira

FOI há 40 anos que Tavira perdeu um dos seus grandes amigos: o ilustre tavirense



Dr. António Padinha

Dr. António Fernando Pires Padinha.

Traçoeiramente roubado ao convívio dos seus e da sua querida Tavira, o dia 29 de Novembro de 1916, verdadeiramente funesto para a cidade que ele tanto queria, assinala como uma data de luto que jamais será esquecida.

É porque Tavira sentiu imenso a perda deste seu ilus-

(Continua na 3.ª página)

## Emiliano da Costa

Homem - Poeta - Tavirense

ERA pelo fim do inverno passado. Tarde cinzenta, desconsolo, frieza magoando as mãos. No meu serviço chamam-me. Alguém, amigo, quer apresentar-me a Emiliano da Costa.

Considero isso honra, e aproximo-me num alegre «salvo-roço». O facto ocorre singelamente, com aquele sincero interesse, relativo, da sua parte, — gentileza que me perturba, por imerecida, e não tenho rosário bastante de palavras para lhe fazer acreditar no quanto se engana.

Sorri, distrai-se intencionalmente.

Há chamamentos lá dentro, passos das restantes pessoas que nos cercavam, ficamos sós.

Dois homens que, inda há pouco, não se conheciam, ficam, assim, entregues um ao outro, subitamente, procurando a sua mútua identificação, através de curtos diálogos-sondas onde afloram suas preferências, seus gostos, suas fantazias.

Não sei se se desiludí Emiliano da Costa; é provável. Ele, a mim, não. Admirei-o mais.

Conhecia alguma coisa da obra. O homem, não.

Aprendi que não a desmerece; completa-a.

Por detrás dos óculos, uns olhos olhadores, que riem, com brandura, e logo se espelham duma distante saudade que não deixa de voltar.

Cabeça branquinha, a en-

(Continua na 2.ª página)

As terras do Algarve na Poesia

## TAVIRA-ESTOI!

À luz do dia de hoje

Como outrora,  
Na baixa-mar  
Inda se ouve agora  
Dentro de areias e de lama  
Borbulhar  
Crustáceos e moluscos.  
Da minha infância ardida,  
Onde passou a ventania,  
Onde passou a chama  
Do tempo o dos levantados  
Eu junto agora  
A cinza dos chamuscos

E inda mais alto do que dantes  
Vai alto, no zenit, o silêncio do dia.

Naquela cinza tudo é lindo, muito lindo,  
Muito mais lindo,  
Porque já foi passado há muito tempo...

Já não existe  
Senão em mim...

E assim  
E' que é mais lindo  
Porque é triste.

— Ai que saudade!

E fugi  
(Por não poder  
Ficar ali  
Num continuo viver-morrer)  
Para outra terra

— Uma aldeia caída —  
Perto, donde pudesse  
Vê-la a miude — a minha Terra,  
A minha amada —  
Quando quisesse.

Emiliano da Costa

(Do livro — As Saudades do Silêncio)

## A Casa do Povo de Conceição

comemorou solenemente o XXII aniversário da sua fundação

CONFORME noticiámos, no passado domingo a Casa do Povo da Conceição comemorou solenemente o XXII aniversário da sua fundação.

Com a presença das entidades oficiais da freguesia e políticas do concelho, celebrou-se a sessão comemorativa, que foi presidida

pelo sr. Dr. José Severino Cunha, subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho no nosso distrito, secretariado pelos srs. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Tavira, e Dr. Jorge Correia, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Continua na 5.ª página

# Emiliano da Costa

Homem - Poeta - Tavirense

Continuação da 1.ª página

cher o ar de respeito, e os anos, a dignidade que deixam invadindo tudo à nossa volta.

Aquela neve dos invernos, a serenidade tão calma daquela alma, o silêncio da poesia que paira no ar depois de cada admiração feita, prendem-nos a Emiliano da Costa na necessidade de lhe gritar que estamos ali, que o estimamos, que não se desalente.

O verso de saudade, de ternura, de bondade, de humanidade, que há em si, e que talvez ele julgue ninguém saber ler, é por nós compreendido e amado com unção.

Um tavirense, e illustre, em nada podia ser estrangeiro na sua terra. Nós o compreendemos, admiramos e amamos.

O esfumino cinzento daquele céu triste, de nuvens deusas, principiava já a apagar na tarde o contorno das coisas.

Caía doidamente sobre Tavira, uma mística perturbante.

Na nossa frente, remansoso e plúmbeo, o rio Séqua; casas antigas, deste e daquele lado, sobre ele.

Emiliano da Costa olha a tarde doente. Olha e em voz de quem consigo mesmo fala, de quem vai dizendo cansadamente o que pensa, deixa escapar o soluço da saudade:

«Telhados de tesoura, aí estão eles!... Olhe, além também... eles aí vão pela cidade fora!...»

Depois de uma curta pausa: «Este rio... agora sobe... a maré enche... Quase todos os rios só correm para o mar... sempre para o mar... Este rio, não... este não... Este tem dois movimentos... é diferente... sobe primeiro, depois desce... Este rio é diferente... é diferente...»

Há melancolia no ar da tarde mas não há menos nestas palavras aparentemente vagas, vazias.

O olhar do artista beija, da cidade, o que abarca.

Aquelas palavras veladas não contavam o remoinho de saudade que nesse momento desordenava as emoções de quem quase no fim da vida, olha o berço onde nasceu.

Conhecemos assim o Dr. Emiliano da Costa. A tarde cinzenta, depois no-lo levou.

Foi este bondosíssimo senhor, artista requintado, de rara sensibilidade e saber, que os aureis da fama poética cingem lididamente desde já, glória desta Tavira onde nas-

ceu, foi menino e construiu suas primeiras asas de esperanças, que ontem, com grande brilho e solenidade, recebeu as homenagens da sua terra, as felicitações sinceras e o «obrigado», reconhecido, dos seus conterrâneos.

«O silêncio» das «saudades» foi ontem perturbado intensamente pela manifestação apoteótica da ternura e gratidão da cidade de Tavira, ao autor das «Saudades do Silêncio».

A cidade aclamou o seu filho poeta. Aquele que lhe dedicou um livro inteiro. O poeta que é disputado, reconhecido e homenageado por outras terras, outras gentes.

Embora. Nenhuma ele pode amar mais que Tavira; nem nenhuma gentes ele sentirá tão próximo do seu coração como os seus irmãos tavirenses.

Só nós que, meninos, «cabelo à soalheira, em desalinho», andámos também pelos seus «sapais», pela «baixamar», atrás das «bocas»; encontrando «ninhos» nas sapeiras; vendo, admirados, a altura das pernas do «massarico»; formar-se o sal na marinha; ouvindo os bates dos calafates que faziam voar, os «S. Martinho-pescadores», como lhes chama a «mossanhada» da Ribeira; só nós que dispensamos glossários para o compreender, que encarnamos toda a poética vibrante desta formosa cidade, que lhe devassamos também todos os segredos, podemos sentir, auscultar, acarinhar, como ninguém, Emiliano da Costa, e viver a sua obra.

Por isso também que, como ninguém, mais devemos a Emiliano da Costa, e mais veemente, mais fraterno e mais puro que nenhum outro é o nosso agradecimento de tavirenses que aqui deixamos, para a posteridade, nestas colunas:

Obrigado, Emiliano da Costa!

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TO-MOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

# Simultaneidade de esforços

Continuação da 4.ª página

letra e no espírito da nossa Constituição, o Ministro português dos Negócios Estrangeiros disse, ao falar no edifício da O. N. U. em Nova Iorque: «Estou convencido de que a contribuição que os portugueses poderão trazer será útil para o cumprimento da tarefa imensa que cabe às Nações Unidas; e esperava—sublinhou—que essa contribuição seria apreciada como tal. Foi com o espírito aberto, um espírito de compreensão e de boa vontade, de sã colaboração e do desejo de servir o bem-estar geral, que Portugal ingressou na Organização das Nações Unidas. Ser-lhe-ia, pois, permitido exprimir a esperança que tem Portugal de encontrar o mesmo espírito da parte das outras potências.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal agradeceu seguidamente as palavras de saudação que o presidente da Assembleia Geral proferira momentos antes e observou que o seu país estivera longo tempo—durante dez anos—afastado da Organização das Nações Unidas. Não era o momento de se fazer a história desse exílio, que não foi um exílio voluntário. Aliás, ela é do conhecimento de todos. Se ele se referia ao facto dessa longa ausência era, pois, apenas para sublinhar quanto foram sensíveis os portugueses aos esforços das Nações—e numerosas foram elas—que demonstraram especial interesse pela admissão de Portugal. A todos endereçava, portanto, a estas Nações e aos seus ilustres representantes, uma saudação particular. Sabia que não deve agradecer a justiça que nos fazem, visto tratar-se de justiça, mas sabe bem manifestar a gratidão que se sente pela amizade que nos é demonstrada».

Todos sabem que a Rússia sempre vetou a nossa entrada na O. N. U. e que esta foi obtida à custa de um enorme sacrifício por parte do Ocidente. As palavras do Ministro dos Estrangeiros eram já uma condenação do maléfico poder dessa potência nefasta à paz. Daí a nossa atracção em prol do Ocidente e em favor do escravizado povo húngaro ser digna dos melhores encómios. Nos bastidores da grande Organização internacional e nas directrizes traçadas ao nosso procedimento anterior e posterior naquela, o Prof. Paulo Cunha demonstrou que os desejos manifestados por Marcelo Caetano aos estudantes de Portugal, não eram palavras vãs para embalar os crédulos. Portugal sabe cumprir os seus deveres para com a civilização Ocidental sem trair jamais, a verdadeira causa da Paz na Justiça.

## Despedida

David Soares Antunes, Tesoureiro da Fazenda Pública, e sua esposa Isabel Delfina Pardal Antunes, professora primária, ao deixarem de exercer as suas funções em Tavira, para, a seus pedidos, passarem a exercê-las em Silves, despedem-se, por este meio, das pessoas de suas relações e amigas de quem não tiver sido possível fazê-lo pessoalmente ou de quem, por involuntário lapso se tenham esquecido, atendendo aos cuidados que a mudança requer, agradecendo, muito reconhecidos, as atenções, deferências e afectos com que esta linda cidade os acolheu e oferecendo os seus limitados préstimos em Silves.

# Nas noites de interlúdio

Continuação da 1.ª página

diária nada substitui o aconchego e o convívio familiares. Não havia cafés, e os centros de cavaqueira limitavam-se a certas farmácias e à bancada anexa à tabacaria da arcada. Aquela praga de ociosos parasitários, cuja função é polir calçadas e roçar esquinas, não existia em Tavira. São estes inúteis os grandes animadores dos centros... civilizados. Ao encerrar as repartições e depois da refeição da tarde, desperta o movimento das ruas, acentuando-se com o toque das «Avé Marias» pela largada do trabalho.

Vem a noite que envolve a cidade, mergulhando-a na escuridão, atenuada apenas pela débil e vermelha luz a petróleo dos candeeiros da iluminação pública e pelos bafo de claridades que os boqueirões das lojas comerciais expõem para o exterior.

Não seria preciso, é certo, recorrer-se aos archotes, lanternas ou tochas, como na Idade Média, porque os candeeiros balizavam os caminhos com os seus amortecidos fogachos.

Toca a recolher no Alto de Santa Maria, e a banda de corneteiros faz com garbo e ressonância a marcha do quartel da Graça para o da Atalaia. Nota viva a que os tavirenses se habituaram; é também a hora de recolher marcado no cronómetro dos pacatos.

Pouco depois fecham os estabelecimentos e a escuridão adensa-se; apenas algumas vendas mantêm a porta aberta, enquanto os retardatários jogam a última partida do truque ou da manilha. Estas tabernas, onde boceja uma vaga e fumarenta luz, lembram, pelo jogo das sombras e dureza das expressões, os desenhos dum Daumier e as caricaturas dum Leal da Câmara.

As casas alinhadas e soturnas, como veladas de crepes, perderam as formas geométricas e arquitectónicas com que a luz do sol ou do luar as distingue e embeleza.

Numa ou noutra janela, recorta-se, à ténue claridade esparsa do luzeiro interior, um busto gentil debruçado sobre o vulto querido que, colado à parede e de gorja estendida ao alto, desfia o rosário dos seus

sonhos, exalta os anseios da sua alma... São Romeu e Julieta.

Os clubes, cuja frequência é seleccionada através de títulos hierárquicos ou de pergaminhos convencionais, atraem alguns sócios; mas há locandas secretas e decentes que, à porta fechada, servem ceatas de arromba, e onde também se sacrificam às libações nocturnas a ova de atum ou algumas fibras da estimulante moxama. Para estes, o toque de recolher é uma tradição irrisória.

Os serões, atraente passatempo das noites outonais e invernosas, restrito a famílias amigas, reuniam, à volta da grande mesa de jantar, sob o clarão do candeeiro suspenso do tecto, o elemento feminino. Sempre exuberantes e expansivos, as senhoras falavam de tudo: modas, música, penteados, educação dos filhos e até dos folhetins de Campos Júnior. Trocam-se impressões sobre os trabalhos entre mãos e não se oculta a admiração pelos lindos bordados a ponto Richelieu e pelas não menos primorosas rendas, leves, delicadas e transparentes como as de Malines.

Por sua vez, na sala de visitas, as meninas faziam música e recitavam; e é de crer que confiassem às amigas os segredos das suas simpatias ou o pendor sentimental que punge, e também talvez as suas inquietações pelo destino dos heróis dos romances que apaixonavam aquelas imaginações no alvorecer de um mundo cor de rosa, Lamartine, Herkulano, Camilo, P. Bourget alimentavam, decerto, o fogo das suas emoções.

As raparigas daquele tempo, embora não frequentassem Liceus nem Faculdades, sabiam ser elegantes no porte e no espírito, mercê duma cultura geral ministrada no lar, onde algumas recebiam lições de música, pintura, labores. Do mundo, faziam aquele uso discreto de que fala P. Janet.

Tão sólida e eficiente era essa educação, que, sem distinção de classes, ainda hoje essas senhoras, mães e esposas, são vivo modelo das velhas, mas sempre formosas, virtudes cristãs que esmaltam a alma portuguesa.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS  
Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

CARDOSO - Cabeleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra  
e Permanente Frio

Mosaicos Leão

Uma relação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA



## Dr. António Fernando Pires Padinha um grande amigo de Tavira

Continuação da 1.ª página

tre filho e, ainda hoje, a sua prestigante figura, ao ser evocada, traz-nos á mente o que seria a linda cidade do Gilão se o Dr. António Padinha fosse vivo!

É de reconhecer que Tavira, com o desaparecimento de tão prestigiosa figura de tavirense, sofreu um rude golpe.

A série de notáveis empreendimentos que ele delineou e executou — presidindo ao Município da sua terra — dotando-a, entre outros, com a Cadeia Civil, o Matadouro e esse magestoso — naquele tempo Teatro Popular — hoje Teatro António Pinheiro, que fez agora 39 anos, atestam e valorizam, de maneira bem expressiva, a sua indomável vontade aliada a uma tenaz persistência de colocar a sua terra no lugar a que tinha direito.

Verdadeiro amigo de Tavira — cem por cento tavirense — morreu quando ela precisava dele!

É assim o Destino: impiedoso e cruel, lavrando sentenças irreparáveis e terríveis!

A sua actuação á frente do Município da Tavira que ele tanto foi, simplesmente, de um extraordinário e fulgurante dinamismo. Não parava, não descansava enquanto não visse os seus planos realizados, e foi, quando alguns deles estavam a concluir, que a Parca não permitiu que ele sentisse aquela satisfação própria de quem cria um filho e o estremece, ele assistisse á sua inauguração. Contudo, deixou uma obra — que os tristes fados que de há muito desabaram sobre tão bela terra — não consentiram que ele prosseguisse no mesmo ritmo e progressiva renovação.

A verdade nunca se pode esconder. É, porque, Tavira é, hoje, a mesma de há 40 anos!

Tem sido verdadeiramente infeliz na construção de obras de vulto que a transformem numa cidade a par do progresso, daquele progresso que se verifica noutras terras algarvias.

É tanto ela precisa, para os que nela se deixam ficar poderem marchar na senda da Vida, caminhando a par dos outros povos que beneficiam de ventos de sadio progresso.

A noite de 24 de Outubro de 1917 — nunca mais esquecerei! — foi uma das mais gloriosas etapas por que Tavira passou: — a inauguração do Teatro Popular que o Dr. António Fernando Pires Padinha, á frente de um grupo de bons tavirenses, mimoseou a sua terra na-

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão

Os resultados dos jogos realizados pelos grupos algarvios no passado domingo foram os seguintes:

Juventude, 2 - Almada, 0; Olivais, 0 - Farense, 2; Montemor, 3 - Estoril, 1; Portalegre, 0 - Os Leões, 3; Olhanense, 3 - Montijo, 3; Coruchense, 1 - Arroios, 1 e Portimonense, 3 - Beja, 1.

Jogos para hoje: Almada-Estoril, Juventude-Farense, Olivais - Arroios, Coruchense - Beja, Portimonense - Os Leões, Portalegre-Montijo e Olhanense-Montemor.

Classificação Geral					
	J	V	E	D	P
Farense	13	9	3	1	21
Montijo	13	7	4	2	18
Coruchense	13	7	3	3	17
Olhanense	13	7	1	5	15
União Sport.	13	7	1	5	15
Estoril	13	6	1	6	13
Desp. Beja	13	6	1	6	13
Olivais	13	5	2	6	12
Portalegre	13	5	2	6	12
«Os Leões»	13	5	1	7	11
Juventude	13	4	2	7	10
Arroios	13	2	5	6	9
Almada	13	2	4	7	8
Portimonense	13	3	2	8	8

### Arrendam-se

Por dois anos as salinas e muros das marinhas dos Herdeiros de Filipe Ribeiro.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 15 de Dezembro do corrente ano, dirigidas a Jorge Ribeiro, Tavira.

Reserva-se o direito de não adjudicar se não convier.

tal, naquele tempo, com um dos melhores da província algarvia.

Quando Tavira estava em causa, ele, o seu primeiro cidadão, logo a sua possante voz se fazia ouvir no Terreiro do Paço, na capital do Distrito, nos meandros da política, enfim, onde era necessário bater-se pela sua dama.

Grande alma de Tavirense! Grande amigo da sua Tavira!

Por mais de uma vez temos, neste mesmo lugar, levantado a nossa débil voz para que, na Praça que tem o seu nome — antiga, Alagoa — ali fosse erigido modesto busto de quem tanto, em vida fez por Tavira.

Silêncio absoluto! Já não haverá em Tavira amigos do grande tavirense Dr. António Fernando Pires Padinha, para que se concretize em realidade, tão humilde como justa ideia? — o busto a tão preclaro cidadão tavirense!

Mais uma vez lançamos o alvitre, fazendo votos para que á ideia se dê corpo e execução.

Homenagem bem digna e justíssima!

Luís Sebastião Peres

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Beatriz Cabrinha Santos Dorez, menina Rolanda Ivone Pescada Magro, o menino Sérgio Bebiano Trigo Torres e srs. José Ollas Maldonado e Laurentino Baptista.

Em 3 — D. Maria dos Mártires da Fonseca Matos, D. Maria Salette da Conceição Beleza Domingues e srs. Dr. Emiliano da Costa, Olímpio Francisco de Brito e Joaquim António Correia.

Em 4 — Menina Maria Eduarda Lopes da Cruz e menino Rui Armando de Avilez de Basto.

Em 5 — D. Aida Ermenegilda Lopes Ferro, D. Rita dos Santos Peres e sr. José Oliva Diniz Padinha.

Em 6 — D. Maria José Gonçalves e sr. José Nicolau da Palma.

Em 7 — D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Santos, D. Maria do Carmo Pereira e srs. Orlando Tomás Ribeiro Lourenço e António Viégas Júnior.

Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Luísa da Conceição Pires, D. Angelina da Conceição Chagas Freitas e srs. Jacinto da Conceição Pereira, Renato Santos e José da Conceição Cardoso.

Registo de Nascimento

No passado dia 24 foi registado na Luz de Tavira um filhinho do sr. Eduardo do Carmo Avô e de sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Palmeira Avô. O neófito, que recebeu o nome de Luís Nestório Palmeira Avô, foi apadrinhado pelos seus tios, sr. José de Jesus do Carmo e sr.ª D. Maria Orgília Gonçalves Palmeira.

Doente

Tem passada incomodada da saúde a sr.ª D. Teresa de Jesus Pires de Andrade, esposa do nosso prezado assinante sr. Arménio José Costa de Andrade, aferidor municipal, residente em Aljustrel.

— Tem estado bastante doente o nosso bom amigo sr. Eduardo Rafael Pinto Júnior, abastado proprietário, que há tempo se encontra na sua Quinta de Nossa Senhora de Fátima, em Amaro Gonçalves.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

### Jantar de Despedida

Em virtude da sua transferência para Silves, a seu pedido, onde vai exercer idênticas funções, foi, por um grupo de amigos, oferecido um jantar de despedida ao sr. David Soares Antunes, que com muita aptidão e zelo exerceu, durante 8 anos, o cargo de tesoureiro da Fazenda Pública, deste concelho.

No final do jantar, fizeram-se vários brindes, com justas palavras de apreço ás qualidades do homenageado que, no final, bastante sensibilizado, agradeceu muito reconhecido, a todos os presentes, tão sincera prova de amizade.

Desejamos áquele nosso prezado amigo e assinante muitas felicidades no desempenho das suas novas ocupações.

### Vende-se

Um prédio com sete compartimentos, 1/c com quintal e poço de água, na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 137-Tavira.

Aceitam-se propostas. Dirigir a António Custódio, Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 26-D—Tavira.

### Taberna

Trespasa-se em Tavira, numa das artérias mais movimentadas da cidade.

Trata Agostinho de Almeida, Rua Dr. Miguel Bombarda, 3 — Tavira.

### PRÉDIOS

Vendem-se, por efeito de partilhas, os seguintes: na Travessa das Cunhas com os n.ºs 19 e 21; 23, 25 e 27; 29 e 31; 33 e 35, e no Terreiro do Garção, n.º 22.

Trata-se na Rua 1.º de Maio, n.º 68.

## A Casa do Povo de Conceição

comemorou solenemente o XXII aniversário

Continuação da 1.ª página

Dentre os convidados, estavam os srs. João Aldomiro de Sousa, vice-presidente da U.N., e Professor Parreira Dias.

Aberta a sessão ao som dos acordes do Hino Nacional, foi dado o uso da palavra ao sr. Professor José Joaquim Gonçalves, que, em nome da Casa do Povo, agradeceu a comparência das autoridades presentes, a quem dirigiu palavras encomiásticas, congratulando-se pela comemoração de mais um aniversário da sua Casa do Povo, que tantos benefícios tem prestado á freguesia, e que, na verdade, o seu povo já hoje lhe rende grande preito de gratidão. Basta apenas um sinal de alerta para que a maioria dos humildes trabalhadores daquela terra se agrupem á volta da sua Casa do Povo.

Depois, usou da palavra o sr. Prof. Parreira Dias, que apresentou um excelente trabalho sobre as organizações de classe em diversas épocas da vida portuguesa e a excelente acção da vida corporativa nacional.

Falou em seguida o sr. Dr. Jorge Correia, que dissertou magistralmente sobre os benefícios á luz do corporativismo e a sua influencia na vida dos trabalhadores portugueses. A sua elegante e inteligente dissertação prendeu, francamente, todo o auditório. Numa linguagem clara, falou ao sentimento dos trabalhadores presentes, apontando-lhes os benefícios que já hoje têm usufruído, no caminho de uma sã doutrina, na santa paz da terra portuguesa, enquanto que por esse Mundo fora, onde o individualismo impera, o ódio e a revolta separam os homens, provocando a inevitável luta de classes. Demonstrou que, se entre nós o suor dos trabalhadores rega a terra portuguesa, para o bem-estar da família, outros povos há no globo onde o sangue do opróbrio encharca o solo, num enigmático incentivo.

O seu discurso foi uma verdadeira lição de vida corporativa, como há muito não costumamos ouvir em palavras tão sóbrias.

Para encerrar a sessão, falou o sr. Dr. Severino Cunha, que agradeceu a gentileza do convite para presidir áquele simpática festa, fazendo realçar as palavras dos oradores, e em especial ás do sr. Dr. Jorge Correia, pela excelência das suas afirmações, e pondo em relevo a acção dos organismos corporativos pela sua acção material, moral e cultural em prol dos trabalhadores portugueses.

Os oradores foram todos muito aplaudidos.

Em seguida foi servido um Porto de Honra a todos os presentes nas diversas dependências da Casa do Povo, dando-se depois dado início a um animado baile para os associados e famílias, que se prolongou até de madrugada.

A Casa do Povo da Conceição comemorou assim, brilhantemente, a passagem do seu XXII aniversário. Mercê duma acção construtiva, desenvolvida com inteligência na vizinha e laboriosa povoação da Conceição, esta Casa do Povo, através de mares encapela-dos, conquistou, pode dizer-se, a simpatia daquela gente humilde e trabalhadora. Tal posição deve-se, em grande parte, ao trabalho insano e inteligentemente desenvolvido pelo sr. Prof. José Joaquim Gonçalves e á grande fé na causa nacionalista e o devotado amor á terra da Conceição. Por isso, mais uma vez, o felicitamos pela passagem do dia festivo, e terminamos estes comentários a seu respeito com uma passagem de um dos monumentais discursos do Padre António Vieira: «A prova da ver-

## Por esse Mundo fora...

**A** fadiga de Eden, primeiro ministro britânico, comprovada pela medicina, obrigou-o a afastar-se por algumas semanas do cargo, tendo sido substituído pelo lord do Selo Privado Butler, com a colaboração muito próxima de Mac Millan, chanceler do Tesouro e o marquês de Salisbury, lord Presidente do Conselho.

**N**a Argentina gorou uma tentativa de golpe de Estado, tendo sido presos os generais Bengoa e Uranga, que foram ministros, respectivamente da Guerra e da Justiça, no governo de Lonardi. O golpe de Estado destinava-se a instituir um regime de brandura para com os peronistas.

**N**a Síria, um triunvirato composto pelo chefe dos serviços secretos, pelo ministro dos Estrangeiros e pelo secretário do Partido Comunista, operando sob ordens de Moscovo e de tendência pró-egípcia, apoderou-se do governo, limitando as funções do Presidente da República á concordância com as decisões tomadas pelo referido triunvirato.

**N**agy, ex-primeiro ministro da Hungria e que quis democratizar o país contra o jugo russo, esteve refugiado na embaixada da Jugoslávia onde saiu com a promessa das autoridades soviéticas de o deixarem regressar a casa. Essa promessa não foi cumprida e Nagy foi preso e enviado para a Rússia.

Imparcial

Este número foi visado pela Delegação de Censura

### Fogão a Lenha

«Alba n.º 1», óptimo estado. Nesta Redacção se informa.

### Instalações Sanitárias

água fria e quente

Canalizações de água em tubo de ferro e plástico «Unillene» CASAS DE BANHO COMPLETAS Montagem e reparações

Facilidades de pagamento

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43 — TAVIRA

dadeira fé e a firmeza do verdadeiro amor não é seguir ao sol, quando ele se deixa ver claro e formoso com toda a pompa dos seus raios, senão quando se nega aos olhos, escondido e encoberto de nuvens».

## Padaria Central

de

### Américo Farrajota Simão

Dar preferência ao pão desta Padaria, que já possui modernas instalações com **Panificação Mecânica**, é ter a certeza de consumir um alimento de alto valor nutritivo, o qual é bem confeccionado com todos os requisitos de higiene.

Travessa das Cunhas, 43-45 — Telefone 53

TAVIRA

## J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

### PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

# A Volta do Menino

Ao «Poeta de Tavira»  
EMILIANO DA COSTA

Menino foi daqui levado, um dia.  
Ruindo todo o mundo dos seus passos...  
«Moínhos»... «flores-melindres»... «maresia»...  
Perderam, para sempre, os seus abraços.

Rumando outras cidades lá seguia...  
— Outros costumes... gentes... outros traços, —  
Quebrando a linha que o menino unia  
Aquele dos sapais e dos sargaços!

E ele chorou... chorou a vida inteira  
Por ter perdido o rio... a brincadeira...  
Todo o mundo do seu investigador!...

Volta!... Pois bem... sorri e sabe agora  
Que enquanto tu andaste lá por fora,  
Nada mudou... sim, anda... vem brincar!...

Tavira, 30-XI-1956

Sebastião Lelria

## Pela Cidade

**Legião Portuguesa — Lança de Tavira** — Corresponde ao apelo da Cáritas e da Cruz Vermelha Portuguesa, os tavienses têm feito entrega na Lança de Tavira, com destino ao refugiados húngaros, numerosas dádivas, demonstrando mais uma vez a sua generosidade e a sua sensibilidade perante a desgraça alheia.

Para Faro e com aquele destino seguiu uma segunda remessa de donativos, constituída por 670\$00 em dinheiro e ainda por diversos agasalhos, medicamentos e alimentos, oferecidos pelo comércio e população de Tavira.

Os que, desejando fazê-lo ainda não enviaram as suas dádivas podem mandá-las para o Quartel desta Lança que, para esse efeito, se acha aberto todos os dias úteis, das 15 às 17 horas.

Comemorando-se no próximo dia 8 de Dezembro o XX Aniversário da Legião Portuguesa, dia consagrado a Nossa Senhora da Conceição e considerado como dia legionário, realizam-se diversas solenidades em todas as unidades legionárias do País.

Também se acha aberta a inscrição de novos legionários para o que foi constituída nesta cidade uma comissão composta pelos srs. Dr. Jorge Augusto Correia, Cristóvão Texugo de Sousa e António Arnedo, a quem os interessados se podem dirigir.

**Cozinha ambulante Cidla** — No próximo dia 6 do corrente será instalado, entre o Mercado Municipal e o Jardim Público, na Rua José Pires Padinha, um rolote com uma cozinha ambulante, para fazer propaganda e demonstrações da aplicação do Gazcidla, de que é seu representante nesta cidade A Mecamoto Tavira.

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta, em espectáculo para maiores de 18 anos, uma bela história de amor, passada numa atmosfera, de sonho e romantismo. **Coração Apaixonado**, com Marta Toren, Richard Basehart, Mário Girotti, o drama intenso dum filho, unido a sua mãe por um amor egoísta. Em complemento, um filme que tem a dureza de uma crónica contemporânea e o romantismo de uma aventura de outros tempos: **O Bandido da Cova do Lobo**, com Amedeo Nazari, Cosetta Greco, Sara Urzi, paixões violentas, e dramáticas, episódios. Rostos e caracteres, que jamais esquecerão.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, a dramática epopeia, da defesa de Álamo, escrita com sangue e heroísmo. **A Última Barricada**, com Sterling Hayden um espectáculo de incrível realismo. Em complemento, um filme de insuperável humorismo, **O grande Pândego**, com Fernando Soler, e Charito Granados, entre piadas, sorrisos, e situações hilariantes, uma mensagem de ternura, que chega ao coração.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, uma produção grandiosa e original aplaudida pelo público, **Os Nossos Tempos**, com os grandes artistas do cinema italiano, Vittorio de Sica, Sophia Loren, Eduardo de Filippo, Tótó, Lea Padovani, Daniele Delorme, Marcello Mastroianni, um filme com uma invulgar categoria. Em complemento, uma história humana do nosso tempo, **Uma carta ao Amanhecer**, com Fosco Giachetti, Lea Padovani e Jaques Sernas, um espectáculo de elevada categoria, e intensidade dramática.

Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, emocionante história, de um estranho e grande amor proibido, **Recordação que não esquece**, com Silvana Pampanini, e, ainda, pelos notáveis artistas Folco Lulli, Vincenzo Mussolini e Milly Vitale. Em complemento, **Carregamento Clandestino** com Luís Mariano.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

### POSSE

No passado dia 27 do corrente tomou posse do cargo de Tesoureiro da Fazenda Pública deste concelho o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Décio Baptista Bagarrão, que já há anos vinha exercendo, com bastante competência e aprumo, idênticas funções em Silves. Ao acto da posse assistiram todos os funcionários da Secção de Finanças e da Tesouraria.

Fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho da sua missão neste concelho.

### VENDE-SE

Uma casa de bicicletas com todos os seus acessórios e ferramentas; ao preço de factura, Facilidades de pagamento.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

In Memoriam

## João Marques de Campos

**F**OI em 28 de Outubro findo — fez na quarta-feira precisamente um mês — que ocorreu o brutal acidente que custou a vida do nosso querido amigo e colega João Marques de Campos, enchendo todos da maior consternação e da mais profunda mágoa.

O João, efectivamente, a todos se soubera impor, na sua curta passagem pela terra, como um rapaz possuidor das mais belas qualidades de inteligência e de coração, duma afabilidade que enternecia e que, por isso mesmo, gozava de geral simpatia, não apenas entre os seus camaradas de estudo, mas até junto daqueles



João Marques de Campos

que alguma vez, com ele, de perto tiveram oportunidade de conviver.

Tão cedo se apagará da memória de todos nós, que chorámos a sua morte, a tristíssima manifestação de pesar, que constituiu a passagem do seu enterro no meio duma cidade dolorosamente emocionada, lamentando o infausto acontecimento, que inesperadamente arrancara ao convívio da família, colegas e amigos, este desditoso rapaz, que víramos horas antes, cheio de vida e que possuía as condições necessárias para vir a ser um dia um homem prestante e digno em tudo, verdadeiramente amante da terra em que nasceu e se criara.

A sua recordação, de certo, perdurará pelos tempos fora, na lembrança dos colegas e amigos, que muito lhe queriam e sabiam apreciar o seu convívio, sempre desinteressado e franco.

A maior prova disso está na espontaneidade com que todos os seus colegas disputaram a honra de conduzir aos ombros, através desta vetusta e nobre cidade de Tavira, num saudosíssimo adeus, a urna com os despojos mortais do chorado moço.

Que descanse em paz o nosso saudoso amigo!

Todos

Como fora anunciado, o Centro Escolar N.º 1 da M.P., que funciona no Externato de Nossa Senhora das Mercês desta cidade, que o jovem estudante frequentava, mandou rezar no altar-mor da Igreja do Carmo, no passado dia 28, em comemoração do 30.º dia do seu falecimento, uma missa seguida de «Libera-me».

O vasto templo encheu-se completamente de pessoas de todas as condições sociais, vendo-se na assistência além da mãe do falecido, sr.ª D. Maria Joana Marques de Campos, que propositadamente se deslocou de Lisboa, onde se encontrava em tratamento, muitas pessoas de família ou das relações do finado, e todos os seus professores e discípulos.

Presidiu à cerimónia o rev. pároco da cidade, Padre An-

## Simultaneidade de esforços

**C**OM a diferença de poucos dias, mas em simultaneidade de esforços, enquanto o Prof. Marcelo Caetano recebia os estudantes de Lisboa, que promoveram uma vibrante manifestação de protesto contra os assassínios em massa perpetrados pelos russos na Hungria, e lhes respondia em nome dos ideais desta velha Pátria, o Prof. Paulo Cunha na sede das Nações Unidas, onde uma delegação portuguesa que chefia, pela primeira vez, toma parte na Assembleia Geral, aponta aos estados-membros que «Portugal constitui uma ilha de paz e de tranquilidade neste mar enepelado que é o mundo de hoje»,

forma indirecta mas insofismável de condenar toda e qualquer forma de agressão contra os sagrados direitos da pessoa humana.



Pela  
Provincia

### Conceição

**Junta de Freguesia** — Acompanhados do sr. Presidente da Câmara e dos membros da Comissão Concelhia da União Nacional, deslocaram-se a Faro, onde se avistaram com o sr. Eng. Pessanha Viagas, ilustre director dos Serviços de Urbanização do Distrito, os membros da Junta desta freguesia, que trataram de vários assuntos e problemas pendentes relacionados com melhoramentos a realizar nesta freguesia, com a participação do Estado.

**Cinema** — Conforme noticiámos, realizaram-se na Casa do Povo desta freguesia, perante uma enorme assistência, nos dias 21 e 22 do corrente, dois espectáculos pelo Cinema Itinerante da F.N.A.T., dedicados aos sócios deste organismo. Foram exibidos os filmes «Somos todos irmãos» e «Chaimite», que agradaram plenamente.

**Noticias Pessoais** — De visita a seus pais, esteve nesta freguesia o sr. Sebastião dos Santos, empregado do B.N.U., em Loulé. — C.

ATLANTIC

UMA TINTA PARA CADA FIM

Agente em Tavira

Firmino António Peres

Telf. 92

tónio do Nascimento Patrício, e, finda a missa, os camaradas do infeliz moço, tão prematuramente roubado à vida, envergando o fardamento da M. P. e conduzindo velas acesas, ladearam a essa, que se erguia no transepto da igreja, e sobre a qual se via a Bandeira da Mocidade, enquanto se cantava o «Libera-me».

## Espingardaria ALGARVE

de

Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos, com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos, sem cães, desde 2.700\$00